



Semana
Nacional de
Oceanografia

DA LAMA AO CORAL:
Desafios socioambientais dos
ecossistemas marinhos tropicais

PESCA ARTESANAL NA REGIÃO DOS LAGOS, RJ: DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DAS ENTIDADES PESQUEIRAS

Vitória AMARAL^{1*}, Vanessa FERREIRA¹, Marcos BASTOS¹, Mônica CORREA-SILVA¹, MARCELLA AMARAL¹

- 1*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Oceanografia.
email: vitoriaagdoamaral@gmail.com
1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Oceanografia.
email: vmfaocuerj@gmail.com
1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Oceanografia.
email: mbastosp@gmail.com
1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Oceanografia.
email: monicadias42@gmail.com
1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Oceanografia.
email: zicarimarcella@gmail.com

Palavras- chave: diagnóstico, pesca, socioeconômico.

Resumo:

O Estado do Rio de Janeiro é considerado privilegiado quanto a sua região, por abrigar uma rica diversidade de ecossistemas marinhos e costeiros. A região dos lagos do estado, destaca-se pela importância da pesca na economia e cultura, além do turismo crescente na região. A pesca artesanal desempenha um papel relevante quando comparada à pesca industrial, visto que, os pescadores utilizam técnicas tradicionais e embarcações menores, respeitando os ciclos naturais e causando menor impacto ao meio ambiente. O Programa Universidade do Mar junto a SECTI, entendendo a necessidade de contribuir com os pescadores do estado do rio na valorização de seus saberes, realizou um diagnóstico socioambiental para caracterização das entidades pesqueiras da região dos lagos no âmbito do projeto "Núcleo de pesquisas oceanográficas e apoio às colônias de pescadores do Estado do Rio de Janeiro. O desenho amostral do projeto contou com visitas técnicas, caracterização das entidades pesqueiras, aplicação de questionários para diagnóstico socioambiental e auxílio para Registro Geral da Pesca. Foram realizadas ações nos municípios de Araruama, Arraial do Cabo, Búzios, Cabo Frio, Iguaba Grande e Saquarema. Durante as visitas e caracterizações das entidades, foram coletadas informações sobre a história, organização e infraestrutura, e também as demandas específicas exigidas por seus representantes, como exemplo, interesse em cursos de capacitação e necessidade de acompanhamento jurídico, para cadastro ou atualização dos RGPs (Registro geral de pesca). Paralelamente, no dia da visita técnica foram feitos registros por fotografias e agendadas as datas de aplicação de questionários a serem respondidos pelos pescadores. Nos questionários foram respondidas perguntas sobre as questões pessoais, relações socioambientais, entraves e desafios, meio flutuante, petrechos, captura, venda e embarcações. As respostas foram organizadas em planilhas no Excel, gerando



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



DOCEAN
Departamento de Oceanografia



EDUCA
CCEAN
Projeto de Extensão Educacional



MRA
ABERTO

Mar Aberto - Empresa Júnior de
Oceanografia



Museu de Oceanografia Prof. Petrólio
Alves Coelho

dados socioeconômicos das entidades. Dos gêneros dispostos no diagnóstico, masculino e feminino, 81,18% representam pescadores homens. Quanto à escolaridade 55,44% possuem Ensino Fundamental completo. Sobre a média salarial, 55,94% recebem apenas um salário mínimo. O auxílio defeso se destaca como o mais recebido pelos pescadores (47,02%). Quanto ao número de familiares na pesca, 46,03% possuem dois ou mais pessoas atuantes, e 71,28% aprenderam a pescar com familiares. Sobre entraves e desafios, 64,35% citaram a poluição. Já sobre as leis, 51,98% afirmaram desconhecê-las. Dos entrevistados, 78,71% possuem Registro Geral da Pesca. Sobre a venda do pescado, 47,02% afirmaram realizá-la diretamente no local de pesca e a conservação imediata é feita em sua maioria em isopor (21,72%), utilizado também durante o transporte (34,65%). Foi registrado que 22,77% dos pescadores não possuem embarcação, 21,28% possuem bote e 13,36% canoa, sendo a maioria de madeira (65,34%), e sobre sua propulsão, 44,05% é realizada com motor e 22,77% com remo. A tainha (18,6%), a carapeba (10,5%) e a perumpeba (9,5%) foram os pescados mais citados pelos pescadores. De maneira geral, a atividade pesqueira na região dos lagos se destaca por ser em sua maioria artesanal, realizada por pescadores homens, de baixa escolaridade e baixa renda mensal. A poluição se mostra um dos fatores mais agravantes para a atividade, contribuindo negativamente com a cadeia produtiva do pescado.



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



DOCEAN
Departamento de Oceanografia



EDUCA
OCEAN



MRA
ABERTO

